



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Instante feliz

Ontem, pela manhã, na redação, estava um clima de final de Copa do Mundo contra a França ou a Espanha para o anúncio das indicações ao Oscar. Era um suspense de matar o Hitchcock, como diria Moreira da Silva. Eu estou com Fernanda Montenegro que, ao concorrer ao Oscar de 1998 com *Central do Brasil*, afirmou que os prêmios são acidentes em nossas carreiras.

Acho perfeita a definição. Vocês sabem que jornalista cultural não ganha Prêmio Esso; ganha prêmio Osso. Há uns 10 anos, eu trabalhava no caderno de Turismo e ganhei o Prêmio Mestre Salustiano de melhor matéria sobre

turismo cultural no Recife. Pediram a um estagiário para pegar alguma declaração minha para fazer uma nota e eu declarei: “Prefiro ganhar um prêmio com o nome de um mestre do maracatu do que ganhar o Oscar, aquela festa cafonã”.

Mas, na verdade, ser indicado ou ganhar o Oscar é um acidente feliz na carreira de qualquer um. Muda tudo, a repercussão, o interesse e o alcance de um filme. Claro que isso é fundamental para o cinema brasileiro, que, desde a emergência do Cinema Novo, consagrada em Cannes e Veneza, festivais da Europa, vivia de lampejos. A indicação e um eventual prêmio poderiam ser o ponto de partida para uma reflexão sobre os desafios para a criação de um novo ciclo do cinema brasileiro.

Bem, depois de muito suspense, *I'm still here*, que dizer, *Ainda estou aqui* conquistou três indicações: Melhor filme, Melhor filme internacional e Melhor atriz (para Fernanda Torres). Pode significar um novo momento para o a produção cinematográfica nacional. Com certeza, ele será olhado de outra maneira, muito mais atenciosa, dentro e fora do Brasil.

É o filme certo na hora certa. Com toque de mestre, Walter Salles fez um filme político sem falar de política de maneira explícita. Escolheu a perspectiva mais sensível para apresentar a brutalidade, o arbítrio e o absurdo de uma ditadura: o ponto de vista de uma mãe, Eunice Paiva, que, de repente, se vê sem o marido, alvo da repressão, com a responsabilidade de criar cinco

filhos. Salles consegue a façanha de tratar de política quase que pela ausência ou pela aparente ausência da política.

Ninguém sabe por que Rubens Paiva foi preso. É um filme que pode ser entendido por qualquer cidadão mortal, sem precisar de conscientização política ou de atestado ideológico. A situação de uma mãe que se vê compelida a proteger os filhos, depois de ter a família devastada pela violência de um regime de exceção, pode ser compreendida por qualquer mortal.

Em entrevista ao **Correio**, o crítico Sérgio Moriconi observa que mesmo os setores extremistas não conseguiram articular qualquer crítica a *Ainda estou aqui*. No máximo, um ex-presidente balbuciou a versão de que, mais uma vez, o dinheiro público teria sido utilizado

para fazer um filme ideológico. Falso. *Ainda estou aqui* não tem um centavo bancado com recursos oficiais.

A personagem Eunice Paiva emerge, na condição de mulher-coragem, de uma força trágica extraordinária. Enfrenta todas as adversidades com realismo, serenidade, civilidade, sabedoria e desassombro. É de um heroísmo sem pose, mas tem muito mais coragem do que uma lutadora de MMA. Morreu e renasceu.

É raro um filme bom e pertinente ser brindado com um prêmio de repercussão tão ampla. E, ainda mais, por todas as circunstâncias históricas. Celebremos este momento, apesar da matéria trágica do filme. *Ainda estou aqui* participa do debate político com a luz humanista do cinema. É muito bom quando o Brasil é Brasil.

TEMPORAIS / Moradores do DF se assustaram com a tormenta que caiu na região quarta-feira. Os bombeiros atenderam várias ocorrências devido a quedas de árvore. Serviços públicos e privados sofreram com cortes elétricos

Danos e serviços em pane por chuva

» BRUNA PAUXIS
» CARLOS SILVA

A forte chuva que caiu no Distrito Federal, na noite de quarta-feira, causou problemas em vários pontos da capital federal. Houve cortes de energia elétrica que prejudicaram o funcionamento de serviços públicos e privados e danos patrimoniais. Durante o temporal, no Plano Piloto, a queda de uma árvore plantada próxima ao bloco C, na quadra residencial SQS 207, danificou, com o tronco, a pista próxima ao local em que estava e, com os galhos, a fachada do edifício.

O zelador do prédio atingido, Jhemerson Moraes, afirmou que não foi a primeira vez que ocorreu um incidente do tipo. “É a segunda árvore que cai aqui. Agora, o susto foi um pouco maior, por conta do estrago”, contou.

Moraes se disse aliviado por apenas haverem sido danos materiais: “O único prejuízo que tivemos foi uma câmera de segurança derrubada com a queda da árvore. Fora isso, foram só pequenos estragos na fachada”.

Chuvvas e estragos

A noite de quarta-feira foi longa para o Corpo de Bombeiros do

Ed Alves/CB/DA-Press



A vizinhança da SQS 207 foi surpreendida com os estragos causados pela violência do aguaceiro

Distrito Federal (CBMDF), que registrou diversas outras ocorrências. Segundo a corporação, apesar de o Plano Piloto haver sido a área do DF mais atingida pelas precipitações naquele dia, também houve problemas sérios em Planaltina, Sobradinho, Santa

Maria, Gama e Paranoá.

Na SQN 304, na Asa Norte, a força do aguaceiro quebrou os galhos de uma árvore causando preocupações dos residentes dessa quadra da Asa Norte. A presidente da Associação de Moradores locais, Laisa Leal, relatou que, ao haver

precipitações fortes, o problema se repete. “A preocupação da gente é com a segurança dos moradores e com a de quem transita entre os blocos”, explicou. Ela considerou que seria necessário ter mais acesso ao cronograma e gestão de trabalho das equipes da

Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). “A gente não conhece e não tem informações sobre como é feito o planejamento para o corte e a poda das árvores”.

A Novacap, por um representante, afirmou que atende às solicitações de corte de árvores encaminhadas pelo Portal do Cidadão. “O sistema recolhe o pedido e o repassa a um técnico (da companhia), que vai a campo e, conforme sua vistoria, classifica a situação de risco”, explicou o assessor do Departamento de parques e Jardins da estatal, Leonardo Rangel da Costa. “Há cidadãos que acham que sua demanda não foi atendida porque, às vezes, é leiço, e, embora tenha boas intenções (ao fazer o pedido), não entende o que é necessário fazer (no trabalho da Novacap). Então, às vezes, não há necessidade de (realizar o) serviço (de corte)”. Segundo Costa, caso seja necessária a retirada de uma árvore por motivos de segurança, a Novacap pode ser contatada pelo site www.participa.df.gov.br

Falta de energia

A tormenta também prejudicou o fornecimento elétrico e o funcionamento de serviços. Ontem o Departamento Nacional de Trânsito (Detran) ficou sem poder

operar durante parte do dia, devido aos danos causados ao seu centro de processamento de dados por um raio. Além disso, o temporal provocou falta de energia deixando apagados semáforos em várias vias do DF.

A ausência de eletricidade também atrapalhou exibições de filmes no Cine Drive-in, dentro do complexo do Autódromo. Quem estava no local, quando a pancada de chuva começou, viu a sessão interrompida. Foi o caso da professora Ana Carolina Tessman, 34 anos, que havia ido assistir ao *Auto da Compadecida 2*. “No meio do filme, a tela apagou. Demorei um minuto para entender o que tinha acontecido e decidir perguntar o que havia ocorrido”, contou a educadora. O estabelecimento compensou os clientes com ingressos para retomarem a diversão interrompida num outro dia.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, as condições de altas temperaturas e umidade elevada potencializaram a ocorrência de tempestades, que geralmente estão associadas a nuvens densas, e criando um ambiente favorável para a formação de raios. De acordo com o órgão, as chuvas, no DF, devem continuar nos próximos dias, embora possam diminuir no fim de semana.

BARBÁRIE

Vítima apresenta melhora

» LETÍCIA GUEDES

Oito dias após ser baleada pelo delegado Mikhail Rocha e Menezes, 46 anos, a funcionária dele, a empregada doméstica Oselina Moura Neves de Oliveira, 44, apresentou melhora em seu estado de saúde, como informaram ao **Correio**, ontem, familiares da vítima. Ela segue internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base.

Os parentes disseram que Oselina seguia entubada, mas em quadro de recuperação que faz os médicos acreditarem que, em breve, não necessitará mais da ajuda de aparelhos. Outro ganho festejado por eles é que a paciente está movimentando

bem suas pernas e braços.

Esta semana, a mulher foi submetida à terceira cirurgia, com o objetivo de recolocar o intestino dela no abdômen e fechar, definitivamente, essa parte do corpo, que permanecia aberta desde o dia do atentado. De acordo com Davi Roque Ribeiro, marido de Oselina, os médicos consideraram que a intervenção foi bem-sucedida.

“O quadro ainda é grave, mas, mesmo assim, podemos dizer que estamos tendo bons avanços. A sedação dela foi retirada, a intubação foi mantida, e a (recuperação da) respiração (sem aparelhos) está quase 100%, mas ainda depende um pouco dos equipamentos. Ela

tem movimentado a cabeça de um lado para o outro, tentou abrir os olhos e mexeu as pernas. Eu conversei com ela e ela chorou. Apesar da situação, eu estou feliz demais porque vejo que está se recuperando”, comemorou Ribeiro, atribuindo essa melhora a uma intervenção divina.

“Os médicos falaram que os riscos continuam, sim, mas ter essas respostas, sabendo o estado em que ela estava, é bênção demais”, ressaltou.

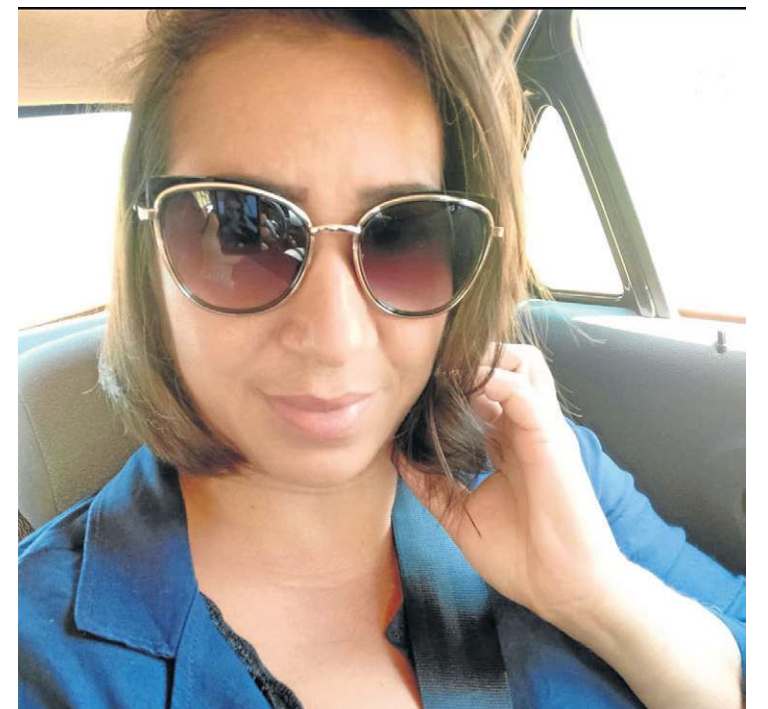
Dificuldades

Desde que o atentado ocorreu, há uma semana, a família de Oselina tem enfrentado

dificuldades financeiras, uma vez que tanto ela quanto o esposo não contam com vínculo empregatício formal com seus contratantes. Por isso, parentes da doméstica decidiram fazer uma mobilização pelas redes sociais solicitando doações. As contribuições podem ser enviadas via PIX no nome do marido — Davi Roque Ribeiro — ao CPF 640.532.705-10.

“A família precisa de apoio para cobrir gastos com tratamentos, medicamentos e manter as necessidades básicas. Qualquer valor faz a diferença, por menor que seja! Sua contribuição pode trazer alívio e esperança para eles”, diz o apelo divulgado nas redes sociais.

Redes sociais



Família de Oselina pede doações para arcar com despesas médicas

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 23 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Carlos Odorico Vieira Martins, 86 anos
Elza Pereira Cares, 84 anos
Felipe Guimarães Tormim, 19 anos
Geraldina Moreno da Silva, 74 anos
Ivan José Quintana Pimentel, 59 anos
Joelma Cordeiro de Moraes, 62 anos
Luci Guimarães Campos, 67 anos
Manoel Marco Pereira, 79 anos

Maria Marques da Silva Araújo, 87 anos
Rosemari Pinto Barletta, 78 anos
Wilmar Catão Gaertner, 84 anos

» Taguatinga

Antônio Tavares Neto, 69 anos
Carolina Aparecida Carvalho de Almeida, 41 anos
Esther de Albuquerque Ribeiro, menos de 1 ano
Igor Dias da Silva, 28 anos

Juracy Gabriel dos Santos, 70 anos
Maria de Fátima Magalhães da Silva, 68 anos
Maria Eunice Aragão, 85 anos
Rafael Oliveira dos Santos, 44 anos
Sebastião Francisco Rosa Pires, 56 anos
Zélia Marisa Lima Almeida, 81 anos

» Gama

Francisco Assis Andrade Silva, 69 anos

Valdir Silva Pereira, 71 anos

» Sobradinho

Asafe Pereira, menos de 1 ano
Edson Lima de Sousa, 62 anos
Eliane Pereira Alves, menos de 1 ano
Estevão Rodrigues Alves Baraúna, menos de 1 ano
Joana Alves de Carvalho Sousa Castro, 84 anos
Maria Clara Da Silva Lima Peres, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Maya Maria Aparecida Coelho Pinto, menos de 1 ano
Custódio Ferreira de Menêzes, 62 anos
Lino Antonio Berroteran Mendoza, 64 anos
Luzia Cardoso da Silva, 70 anos
Jonatas Torres do Nascimento, 73 anos
Aurea Ambrosina Arão, 89 anos (cremação)